

Manejo agroecológico do sistema PAIS na escola do campo: uma experiência na Chapada Diamantina, BA

Agroecological management of the PAIS system in the field school: an experience in Chapada Diamantina, BA

Kriscia Santos Argolo Horasa, Maria Lima da Silva Andrade, André Santos Vilas Boas, Silvana Lúcia da Silva Lima, Maria do Amparo Gomes Carvalho

Resumo

A realidade camponesa se apresenta como ponto de partida, na problematização de situações locais, motiva os/as estudantes a se tornar pesquisadores/as e os impulsiona a buscar soluções. Neste sentido, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência realizada junto aos/as estudantes dos anos finais do fundamental II, por meio do manejo do Sistema PAIS da Escola Municipal João Macário de Souza, Lençóis - Bahia. A pesquisa-ação se encontra como estratégia metodológica vigente e está desenvolveu-se entre agosto e novembro de 2021. Houve cinco momentos de diálogos e construções coletivas com os estudantes e seus familiares. Por fim, a comunidade escolar se mostra ativa na construção da educação em agroecologia em diálogo com os princípios da complexidade e da transformação.

Palavras-chave: agroecologia, educação do campo, tecnologia social.

Abstract

The peasant reality presents itself as a starting point, in the problematization of local situations, motivates students to become researchers and drives them to seek solutions. In this sense, the objective of this work is to report the experience carried out with the students of the final years of elementary school II, through the management of the PAIS System of the João Macário de Souza Municipal School, Lençóis – Bahia. Action research is the current methodological strategy and this was developed between August and November 2021. There were five moments of dialogues and collective constructions with the students and their families. Finally, the school community is active in the construction of education in agroecology in dialogue with the principles of complexity and transformation.

Keywords: agroecology, rural education, social technology.

Introdução

Estamos na Bahia, região central do Estado denominada Chapada Diamantina. O contexto que gera este resumo é o da escola pública, mais precisamente da Educação do Campo. Desta maneira, se a escola se localiza no campo, pressupõe-se que dialogar com o modo de vida camponês e seu de produzir vida é uma maneira de problematizar a realidade vigente.

A Escola Municipal João Macário de Souza apresenta uma trajetória em diálogo com a Agroecologia enquanto ciência. Assim, o quintal da escola se tornou um laboratório vivo, espaço de troca de saberes e sabores, recurso didático multidisciplinar para contextualização de conteúdos e práticas. Iniciou-se no ano de 2015, com a disciplina de técnica agrícola, a qual mantemos a Agroecologia como enquanto matriz científica. Em 2019, a escola passa a sediar

um projeto de extensão ligado à Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, por meio do Núcleo de Estudos em Agroecologia (NEA).

Mais recentemente, com a reformulação dos currículos propostos no governo golpista de Michel Temer, esse componente curricular foi excluído, substituído por Religião. Agora mantemos os espaços de produção agrícola da escola de forma transversal em outros componentes curriculares.

É desse modo que o presente relato busca compreender de que maneira o manejo do Sistema Produção Agroecológico Integrado e Sustentável (PAIS) qualifica os processos de ensino aprendizagem no contexto da Escola Municipal João Macário de Souza (EMJMS), Lençóis – BA.

Descrição e reflexão sobre a experiência

Para Caldart (2005), a educação é um fazer político e pedagógico que envolve sujeitos concretos dentro de determinada condição social e contexto histórico. Assim, a Educação do Campo “faz o diálogo com a teoria pedagógica desde a realidade particular dos camponeses, mas preocupada com a educação do conjunto da população trabalhadora do campo e, mais amplamente, com a formação humana” (CALDART, 2005, p. 12).

Neste sentido, esta pesquisa foi realizada junto aos estudantes do 9º ano da Escola Municipal João Macário de Souza (EMJMS) e seus familiares, a qual alguns pesquisadores/as atuam como educadores/as e estavam, no período da pesquisa, vinculados ao NEA. A escola está localizada na comunidade do Cantinho, zona rural do município de Lençóis, Bahia. É uma escola do campo que, atualmente, atende a educação infantil, fundamental I, fundamental II e Educação de Jovens e Adultos (EJA), totalizando cerca de 120 estudantes. Funciona nos três turnos, transporta estudantes de oito localidades diferentes, e tem um anexo na comunidade da Volta do Américo, que atende a Educação Infantil e EJA. E, desde 2015, a mesma tem como desafio trazer em seu currículo a Agroecologia como tema transversal. Vale ressaltar que a EMJMS sediou em 2016 o I Encontro de Educação do Campo e Agroecologia da Chapada Diamantina e construiu o II encontro em 2018.

Deste modo, como percurso metodológico, a princípio foi apresentado o termo de anuência à gestão escolar, aos estudantes e seus familiares, cumprindo a ética na pesquisa. E houve a manutenção dos protocolos de biossegurança devido a pandemia. A pesquisa desenvolve-se entre agosto e novembro de 2021. Houve cinco momentos de diálogos e construções coletivas com os estudantes e seus familiares, mediados por conversas informais, roteiro de perguntas, observação direta e caminhada guiada. Finalizou-se com a criação de uma página de Instagram

e um planejamento interdisciplinar, elaborado com sugestões de outros docentes da instituição lócus da pesquisa a ser implementado posteriormente.

No primeiro momento, houve um diálogo com as famílias que estavam, devido a pandemia e ausência dos estudantes na escola, utilizando o espaço do Sistema PAIS de maneira comunitária. A princípio, tinha-se o intuito de envolvê-las no processo. Logo, tivemos um momento de acolhimento com café da manhã (Figura 1) e partilha de material didático (Figura 2).

Figura 1: Café coletivo



Figura 2: Material Didático



Fonte: Autora (2021)

Em seguida, tivemos a partilha da trajetória da escola em relação a Agroecologia (Figura 3), onde a pesquisadora junto a um professor colaborador, pode relatar as várias atividades vivenciadas pelos estudantes, desde viagens de campo a implantação de horta e banco de sementes na escola. Momento profícuo, de troca de saberes. Vale ressaltar que a diretora escolar também esteve presente e pontuou o momento como algo importante ao fortalecimento da relação escola e família. Logo após foi realizada a exibição do documentário (Figura 4), realizado pelo professor André Santos Vilas Boas, relatando o processo de implantação do Sistema PAIS em parceria com o projeto de extensão Laboratório Vivo da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

Figura 3: Memorial da Agroecologia na EMJMS



Fonte: Autora (2021)

Figura 4: Exibição do documentário



Fonte: Autora (2021)

Neste primeiro momento a escola ainda estava sem aulas presenciais devido a pandemia. Não havia permissão para as crianças menores de idade frequentar a escola. Por isso, as famílias foram convidadas a seguir juntas no manejo do Sistema PAIS, mas devido a indisponibilidade de tempo para acompanhar os encontros, não foi possível esta parceria. Outrossim, a socialização de conhecimentos foi avaliada de maneira positiva e o espaço produtivo segue a disposição da comunidade para plantio, servindo como exemplo de tecnologia social acessível. Inclusive, uma das participantes pegou livros emprestados e compartilhou a angústia da ausência de mais momentos formativos com temáticas afins para a localidade.

Após dois meses, as aulas presenciais foram liberadas com algumas restrições. Então, aconteceu o segundo momento cujo objetivo foi identificar a relação dos estudantes com o espaço de produção agroecológica da escola e seus conhecimentos prévios sobre o sistema PAIS. Orientados por duas perguntas geradoras: a) O que é o Sistema PAIS?; b) Quais as suas vivências/aprendizagens neste lugar? Foi solicitado aos participantes que os mesmos registrassem de maneira escrita. Neste caso, participaram três estudantes que estavam autorizados pelos familiares. A seguir apresento algumas respostas transcritas na íntegra com algumas reflexões.

Em resposta à primeira pergunta, os estudantes afirmaram que: “é uma produção agroecológica e sustentável de produção sem o uso de produtos químicos como agrotóxicos e também tem alguma criação de animais”(Estudante 1); “Produção como nós fizemos. Uma palhoça pro galinheiro, fizemos também umas leiras para hortaliças e plantamos várias coisas, como maracujá” (Estudante 2); “O sistema PAIS é um lugar que nós criou com o professor André e outros colegas e aprendemos várias coisas novas” (Estudante 3).

Em relação à segunda pergunta, os estudantes afirmaram que: “vivenciamos o meio de produzir alimentos sem o uso de agrotóxico e sim o que a própria natureza nos traz” (Estudante 1). “A minha vivência e aprendizado foi plantar várias coisas como hortaliça e outras coisas boas” (Estudante 2). “Foi um lugar onde aprendi várias coisas e um espaço muito legal, a gente fez horta e também fizemos galinheiro” (Estudante 3).

Logo, pode-se identificar que todos os estudantes conhecem o Sistema PAIS, identificaram a integração entre animal e vegetal e reafirmam a importância do manejo agroecológico para além da técnica, mas para manutenção da vida saudável em equilíbrio com a natureza. O trabalho coletivo se evidencia e a lembrança da figura do professor na condução das aulas é importante, aquele alguém que lhes apresenta novas técnicas que podem ser socializadas com seus familiares, inclusive. Ou seja, este é um projeto de escola que dialoga com os princípios da Educação em Agroecologia.

Em seguida, duas semanas depois, realizamos uma caminhada guiada no espaço do Sistema PAIS (Figura 5), que fica no quintal da escola. Espaço iniciado em 2018, estava em manutenção, para iniciar um novo ciclo. Diante do exposto, o grupo de estudantes foi convidado a planejar uma intervenção com intuito de produzir hortaliças de maneira agroecológica. Por meio de conversa informal, provoqueei-os a pensar quais as culturas poderiam ser cultivadas de maneira consorciada, o melhor adubo a ser utilizado, a quantidade adequada para cada canteiro, e a organização do grupo para manutenção. O grupo chegou à seguinte conclusão: nos dois canteiros com hortaliças seria feita adubação com esterco de gado, considerando que estava acessível, e faríamos a cobertura de solo para manter a umidade do solo, contaríamos com a colaboração das cozinheiras na manutenção do local. Outrossim, como via de investigação de manejo do solo, faríamos a observação de duas leiras, uma com e outra sem a cobertura de solo para se certificar da eficiência da técnica em questão. Este era o propósito, mas as demandas com aulas aumentaram e o horário direcionado às aulas de ciências tiveram outros objetivos impedindo o andamento da pesquisa.

Figura 5: Caminhada guiada no PAIS



Fonte: Autora (2021)

Figura 6: Proposta pedagógica



Fonte: Autora (2021)

No entanto, foi elaborado uma página de Instagram intitulado Cientista do Quintal, a fim de socializar as atividades de intervenção no sistema PAIS e em outros locais da escola. Realizou-se também, uma proposta pedagógica de planejamento transdisciplinar (Figura 6) em diálogo com outros docentes da escola lócus da pesquisa. A proposta apresenta o Sistema PAIS como tema gerador e cada disciplina abordaria um subtema específico as habilidades específicas.

Diálogo com os princípios e diretrizes da Educação em Agroecologia

O presente trabalho dialoga com os quatro princípios da Educação em Agroecologia, pois, apesar dos desafios de se construir uma escola do campo serem inúmeros, e as interfaces entre a Agroecologia e a Educação do Campo nos permite tecer este novo horizonte de fortalecimento da vida, da diversidade, da complexidade de da transformação.

A transformação da realidade se apresenta como motivador do processo pedagógico, pois a construção do sistema PAIS nos permite refletir sobre a realidade local, desde a alimentação da comunidade local até a maneira como se produz e verificar, por exemplo, o avanço no agronegócio no aumento das monoculturas de eucalipto. E assim, a escola do campo assume este papel de ser “o lócus para reflexão e ação transformadora sobre os problemas sociais e ecológicos geradores da insustentabilidade do planeta” (ABA, 2013, p.13). Logo, a implantação de um sistema PAIS, nos permite refletir acerca do modelo de produção hegemônica no local, fortalecer as práticas agroecológicas e fazer do processo pedagógico a construção de novas realidades.

Ainda assim, o princípio da complexidade sustenta o planejamento pedagógico quando propõe o sistema PAIS enquanto um “agroecossistema concebido como ferramenta para a

construção do conhecimento” (ABA, 2013, p.11). E a interdisciplinaridade na escolha de conteúdos que sejam utilizados na prática e vivências locais.

Por fim, os princípios da vida quando a “sustentabilidade nas dimensões ecológica, econômica, social, cultural, política e ética” (ABA, 2013, p.7) e diversidade, onde, há o "reconhecimento do território onde estão inseridos, considerando toda a sua complexidade e diversidade ecossistêmica e social e como espaço em disputa e conflito entre os diferentes setores socioeconômicos” (ABA, 2013, p. 8).

Considerações finais

É nesse contexto que relatamos uma experiência de parte da construção de uma escola do campo. Onde a Agroecologia se apresenta como o pilar que produz a transformação. Escola que por tempos pareceu negar o lugar que está inserida: terra de ricos saberes no manejo de raízes e tubérculos, ervas e frutas, manancial de olhos d'águas que alimentam o rio Paraguaçu. Região, infelizmente, violentada por monoculturas, desmatamentos, subempregos e servidão de um coronelismo que deixou cicatrizes.

A Educação em Agroecologia pode nutrir as comunidades escolares para o enfrentamento inevitável contra o capital agrário. É no diálogo de saberes, no associativismo, na coletividade camponesa, no movimento social, que uma nova proposta de escola tem surgido para desenhar novas pessoas capazes de protagonizar a construção de uma nova sociedade.

Esta pesquisa permite confirmar que mesmo durante a pandemia a educação básica se reinventou. E a necessidade de abordagens metodológicas mais dinâmicas e significativas se intensificaram. Na proposta em questão, percebe-se o envolvimento da família e estudantes, na resolução de problemas reais da vida cotidiana. E apesar dos desencontros pode-se abrir caminhos que possam permanecer para outros percursos educativos, tanto na escola lócus da pesquisa como em outras que se permitem dialogar com a realidade camponesa, tornando o processo educativo prazeroso com rigor científico e ternura.

Referências

ABA-Agroecologia - Associação Brasileira de Agroecologia. Anais do I Seminário Nacional de Educação em Agroecologia. Construindo princípios e diretrizes. Pernambuco: NAC – UFRPE, 2013.

CALDART, Roseli Salete. Elementos para construção do Projeto Político Pedagógico da Escola. In: Mônica Castanha Molina; Sonia Meire Santos Azevedo de Jesus (orgs). Contribuições para a Construção de um Projeto de Educação do Campo. Brasília, DF: 2005.